

Gestão, Assistência e Promoção da Saúde

Programas de Promoção da Saúde

Dia: 14 de novembro (sexta-feira)

357 - A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO E PERFIL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS) DENTRO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ramalho AG

Faculdades Doctum Campus Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brasil

O Agente Comunitário de saúde é o objeto de estudo deste trabalho. O conteúdo desta pesquisa procura analisar aspectos relevantes sobre o perfil destes trabalhadores da saúde, bem como sobre sua capacitação profissional. Este trabalho foi realizado no município de Novo Cruzeiro, localizado no Vale do Jequitinhonha – MG. A cidade oito equipes de PSF, com um total de 68 ACSs. Como instrumento de coleta de informação, foi aplicado aos 47 ACS, simultaneamente, questionários estruturados de abordagem qualiquantitativa. Foi confeccionado um banco de dados próprio para a quantificação e posterior análise e interpretação dos dados. A grande maioria dos ACSs é formada por jovens, isto se deve ao fato de o município ser carente, e não ter outras formas de absorver estes jovens profissionais no mercado de trabalho. No que se refere ao estado civil percebe-se que dos 47 agentes entrevistados 25 já passaram ou passam pela experiência da vida conjugal, assim como, pela experiência da maternidade ou paternidade, sendo um total de 29 agentes. Em relação ao sexo e escolaridade dos entrevistados avalia-se que 39 são do sexo feminino e apenas oito é sexo do masculino, correspondendo a porcentagem de 82,97% e 17,03% respectivamente. No que se refere à satisfação dos ACS com o salário, percebe-se que 68% dos entrevistados consideram seu salário de péssimo a ruim e apenas 32% acham bom ou ótimo. Os dados revelados apresentam que maioria executa uma visita domiciliar relativamente eficaz, uma vez que o ACS orienta adequadamente as pessoas, quando analisado ações básicas do seu cotidiano. Acredita-se que conscientização dos gestores em relação aos aspectos suscitados relativas ao trabalho do ACS e a tomada destas medidas, contribuiriam de forma significativa para a melhoria na assistência à saúde, de forma a modificar a longo prazo o quadro de saúde da população.

Palavras-chave: PSF; Equipe; ACS; Perfil

356 - COMO PROMOVER A ALIMENTAÇÃO ADEQUADA DOS CLIENTES DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO SELF SERVICE?

Amorim MMA, Jokl L

Escola Enfermagem e Faculdade Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Numa Unidade de Alimentação e Nutrição tem-se como premissa básica servir alimentação adequada aos clientes. Portanto, é necessário adequar as porções consumidas conforme as necessidades energéticas destes clientes, objetivo do presente estudo. Primeiramente, com base nas equações empíricas da Organização Mundial da Saúde, nos indicadores antropométricos e de atividade física, calcularam-se as necessidades energéticas totais (NET) dos clientes de uma Unidade de Alimentação e Nutrição self service – 65 mulheres e 113 homens. O consumo médio do almoço (22 cardápios) dos clientes foi avaliado pela pesagem direta dos ingredientes, preparações, bebidas, sobras não consumidas, rejeito e porções preconizadas pelo Guia Alimentar para a População Brasileira. O percentual do consumo do almoço para as mulheres e os homens foi proposto com base na recomendação do Programa de Alimentação do Trabalhador. As mulheres e os homens foram caracterizados pela NET média de 2.079 e 2.607 kcal, respectivamente. O valor energético médio do almoço foi de 1.108 kcal, com o consumo de 2,3 porções de cereais, tubérculos e raízes (arroz e guarnições), 1 de leguminosa (feijão), 2,2 de carne (pratos principais), 4,4 de hortaliças (saladas), ½ de gordura (temperos), 1 de fruta (sobremesa), 2 de bebidas (sucos ou refrigerantes). Recomenda-se propor para as mulheres, que o almoço deve contribuir com 700 kcal, constituído por 1,2 porções de cereais, tubérculos e raízes, 1 de leguminosa, 1 de carne, 4,4 de hortaliças, ½ de gordura (temperos), 1 de fruta e 1 de bebida. Já para os homens, as 900 kcal devem ser oriundas de 2,3 porções de cereais, tubérculos e raízes, 1 de leguminosa, 1 de carne, 4,4 de hortaliças, ½ de gordura (temperos), 1 de fruta e 1 de bebida. As orientações devem ser divulgadas para que o cliente, no momento de servir sua refeição, faça escolhas saudáveis, colocando em prática as porções recomendadas.

Palavras-chave: Alimentação Adequada; Unidade de Alimentação e Nutrição; Self Service; Porções

358 - A IMPORTÂNCIA DA AUTOMONITORIZAÇÃO GLICÊMICA DURANTE O TRATAMENTO DE MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL E PRÉ-GESTACIONAL

Soares SM, Salomon IMM, Cirilio PB

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

O *Diabetes Mellitus*, patologia de caráter crônico-evolutivo, é hoje um grave problema de saúde pública que atinge de forma crescente diferentes camadas populacionais nos mais diversos países, exigindo medidas para sua prevenção e controle. Quando associada à gravidez, acarreta uma série de complicações tanto para a mãe, quanto para o feto, caracterizando a gravidez de alto risco. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com o objetivo de discutir a importância da automonitorização domiciliar dos níveis glicêmicos, como forma de melhoria do controle metabólico das gestantes desenvolvido junto ao Serviço de Endocrinologia e Metabologia do Hospital das Clínicas da UFMG, no período de janeiro de 2006 a janeiro de 2008. Foram acompanhadas 36 mulheres, sendo 15 com diabetes prévio e 21 com diabetes gestacional. Foram analisadas 36 fichas acerca das seguintes variáveis: peso, semanas de gravidez, valor da glicemia de jejum e pós-prandial, tipo e dose diária de insulina. Os níveis glicêmicos obtidos e registrados traduzem os resultados dos testes realizados pelas gestantes em seu domicílio, utilizando glicosímetros disponibilizados pelo programa. Os resultados apontam para uma melhoria do controle glicêmico e dos hábitos de vida das pacientes. A glicemia de jejum ao início da monitorização domiciliar apareceu quase sempre fora dos padrões de normalidade. À medida que a gestante incorporava a prática da automonitorização no seu cotidiano observou-se diminuição dos valores glicêmicos e reajuste das doses de insulina. Conclui-se que a automonitorização glicêmica é fundamental na avaliação das flutuações nos níveis glicêmicos; no direcionamento da terapêutica, adequando-a ao perfil glicêmico da paciente e por possibilitar pequenos ajustes na dosagem, permitindo que esta atue ativamente durante seu tratamento. Proporciona ainda a compreensão da relação entre dieta, medicação e exercícios no controle da glicemia de acordo com a vida diária da paciente, despertando o senso de responsabilização da gestante para o seu autocuidado.

Palavras-chave: Enfermagem; Automonitorização da Glicemia; Gestação de Alto Risco; Diabetes

359 - A PROMOÇÃO DE SAÚDE NA SAÚDE SUPLEMENTAR

Andrade ACI, Souza DAO

EAP - Fundação de Seguridade Social, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

O modelo atual de assistência à saúde prioriza as ações de diagnóstico, terapia e reabilitação, em detrimento das ações de promoção, proteção e prevenção. Com o intuito de mudança do modelo assistencial para um modelo de atenção integral à saúde, o Setor de Saúde Suplementar implementou ações de incentivo aos programas de promoção de saúde e prevenção de riscos e doenças. Este trabalho tem como objetivo apresentar o perfil epidemiológico de um programa de promoção de saúde e gerenciamento de riscos de uma operadora de saúde suplementar na região metropolitana de Belo Horizonte. Foram coletados dados das fichas cadastrais de 12 equipes do programa, totalizando a população de 4.432 beneficiários, das cidades de Belo Horizonte, Betim e Contagem; no período de julho de 2007 a março de 2008. A prevalência de hipertensão arterial ficou em 37% do total de beneficiários, diabetes e obesidade em 11%, tabagismo em 9%, patologias da saúde mental em 5%, sedentarismo em 43% e hígidos em 42%. Houve predominância do sexo feminino, faixa etária maior de 60 anos, alto índice de hipertensos, não realização de controle glicêmico, sedentarismo, risco para doenças cardiovasculares, número de casos de depressão significativo. Com o perfil epidemiológico levantado, o programa norteou suas ações de promoção da saúde e prevenção da doença.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Prevenção da Doença; Perfil Epidemiológico; Saúde Suplementar

360 - A PRÁTICA DE GRUPOS COMO POSSIBILIDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

Tavares TS, Caldeira IM, Sena RR, Horta NC, Silva MEO

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

A Promoção da Saúde tem sido apontada como um eixo essencial no Programa Saúde da Família (PSF). Entretanto, no cotidiano da assistência as Equipes de Saúde da Família (ESF) têm dificuldade para elaborar estratégias eficientes para concretizá-la. Considerando a relevância da implementação de práticas que tenham como foco a promoção da saúde, este estudo teve como objetivo discutir a prática de grupos no PSF como uma das possibilidades de Promoção da Saúde. Estudo de abordagem qualitativa, descritivo-exploratório, realizado nos municípios de Belo Horizonte e Contagem. Foram entrevistados 28 profissionais de equipes de saúde da família, que indicaram a prática de grupos como forma de implementar ações de promoção da saúde. Evidencia-se nos discursos uma tendência em operar o conceito de Promoção da Saúde ligado às atividades de prevenção de doenças. Os grupos são dirigidos a patologias específicas, sendo as principais ações realizadas com enfoque na promoção da saúde. Percebe-se que esses grupos funcionam como um espaço "racionalizador" do trabalho, uma vez que diminuem a demanda por consultas médicas e de enfermagem. Os sujeitos ressaltam a sobrecarga de trabalho como fator que dificulta a concretude de ações de promoção à saúde no trabalho do PSF. A partir da descrição e análise dessas práticas percebemos a utilização de metodologias tradicionais, como as palestras educativas objetivando mudanças de comportamento e hábitos através da transmissão de informações. Percebemos também pouca participação dos usuários nos grupos, pois esses muitas vezes não atendem suas necessidades sendo organizados de acordo com o interesse do profissional. Pode-se concluir então a necessidade de avanços conceituais e práticos nas ações de grupos que sejam capazes de promover a saúde das pessoas com foco na cidadania, autonomia e empoderamento.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Programa Saúde da Família; Grupos; Educação em Saúde

361 - ABORDAGEM DA SEXUALIDADE E SAÚDE DA MULHER NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ - PI

Carrijo APB, Barcelos GM, Daud M, Almohalha L, Bertonecello D, Rosa F

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Introdução: Historicamente a concepção de sexualidade expandiu-se para além do aspecto biológico, nas perspectivas histórica, política e social. Surgiu-se, então, a necessidade de programas de educação sexual em prol da desconstrução de mitos e tabus. Ainda assim, são mínimos os espaços de discussão relacionados à sexualidade, contribuindo para a persistência de problemas de saúde pública como DSTs e gravidez não planejada. O Projeto RONDON, atuando no município de Nossa Senhora de Nazaré-PI, propôs oficinas de sexualidade e saúde da mulher visando propagar conceitos de saúde sexual. **Objetivos:** Discutir a sexualidade nos seus aspectos histórico, social e biológico; Esclarecer mitos e tabus da sexualidade; Amplificar o conhecimento a respeito da sexualidade e saúde da mulher; Proporcionar às mulheres informações para melhorar sua qualidade de vida sexual; Compartilhar saberes academia-comunidade. **Metodologia:** As oficinas foram desenvolvidas por estudantes da UFTM, através da metodologia participativa. Utilizou-se apostilas, panfletos e amostras de preservativos e anticoncepcionais, abordando os temas: Introdução à sexualidade; Fisiologia e anatomia humanas; Iniciação sexual; Mitos e tabus da sexualidade; Métodos contraceptivos; Menopausa e reposição hormonal e DSTs. **Resultados:** As oficinas atingiram mulheres com idades entre 14 e 58 anos. Verificou-se carência de conhecimento em relação às DSTs e anatomia dos órgãos genitais. Por outro lado, o grupo demonstrou-se esclarecido em relação ao uso de contraceptivos, apesar da alta incidência de gravidez não planejada no município. A sexualidade ainda se apresentou como tabu, restringindo o diálogo entre os parceiros, pais e filhos e dificultando a educação sexual. **Conclusão:** Os encontros tornaram-se espaço de reflexão e discussão, onde a metodologia participativa permitiu amplo envolvimento do grupo na construção de saberes e proporcionou esclarecimento de mitos, desconstrução de tabus e orientações sobre a temática de educação sexual. Entretanto, ainda se faz necessário a criação e implementação de programas locais continuados de educação e saúde sexual.

Palavras-chave: Educação Sexual; Saúde da Mulher; Sexualidade

362 - ALIMENTAÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL 0 A 24 MESES, NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG.

Batista LMG, Euclides MP

Programa de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Viçosa e Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil

Objetivo: Avaliar a alimentação e o estado nutricional de crianças de 0 a 24 meses, no Programa de Saúde da Família, no Município de Viçosa-MG.; **Metodologia:** Estudo transversal. Os dados antropométricos e o tipo de alimentação foram coletados dos prontuários, nos períodos de outubro de 2005 e março de 2006. Para avaliação da prática do aleitamento materno e da adequação da introdução da alimentação complementar utilizou-se os indicadores recomendados pela OMS. Na avaliação nutricional utilizando-se parâmetros antropométricos peso e comprimento. **Resultados:** Prática do Aleitamento Materno: 173 crianças menores de dois anos de idade, 45 (26%) se encontravam 0 a 4 meses de idade, 17 (9,8%) de 5-6 meses, 43 (24,8%) de 7 a 12 meses e 68 (39,4%) de 13 a 24 meses. Em aleitamento materno 137 (79,19%) e 36 (20,8%) eram alimentadas com fórmulas lácteas. A taxa de aleitamento materno abaixo de 4 meses de idade foi 97,77%, caindo para 88,23% de 5-6 meses. A taxa de aleitamento exclusivo de 5-6 meses foi 95,16%. Já entre 7-12 meses foi 74,41%, caindo para 73,7% de 13-18 meses e para 60% de 19-24 meses. Introdução da Alimentação Complementar: 31,66% menores de 6 meses já estavam recebendo outros alimentos além do leite, sendo 22,2% de 0-3 meses e 45,9% de 4-6 meses. Estado Nutricional: Das 173 crianças avaliadas, 160 (92,48%) eutróficas, 3,46% baixo peso 1, 3,46% baixo peso 2 e 0,6% com sobrepeso, sendo que dessas 130 (81,25%) estavam em aleitamento materno e 30 (18,75%) recebiam fórmulas lácteas e complemento. Das crianças com baixo peso 1, seis (33,33%) estavam em aleitamento materno e quatro (66,7%) recebiam fórmulas lácteas e complemento. **Conclusão:** O monitoramento do desenvolvimento e crescimento infantil possibilita realizar ações imediatas como em risco nutricional, de desnutrição, anemia e outras carências nutricionais, bem como ações preventivas e de promoção da saúde.

Palavras-chave: Saúde da Família; Aleitamento Materno; Estado Nutricional; Promoção de Saúde

363 - CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E HÁBITOS ALIMENTARES DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE BELO HORIZONTE, MG

Pessanha MC, Coelho AK

Centro Universitário de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: A alimentação exerce papel fundamental na promoção, manutenção e recuperação da saúde de pessoas idosas, sendo que várias mudanças decorrentes do processo de envelhecimento podem ser atenuadas com uma alimentação adequada e balanceada, juntamente exercido com atividade física. **Objetivo:** Avaliar as características clínicas e hábitos alimentares de idosos praticantes de atividade física de três centros de convivência públicos de Belo Horizonte, MG. **Material e Métodos:** Foram avaliados 149 idosos, com idade ≥ 60 anos, independentes funcionalmente. Utilizou-se questionários com investigações referentes à problemas clínicos existentes e hábitos alimentares. Para classificação da atividade física de acordo com a intensidade, utilizou-se os critérios da OMS (WHO, 1995): leve, moderada e intensa. Resultados: Dos idosos avaliados, 16 eram do sexo masculino 6,11 anos. \pm (10,7%) e 133 feminino (89,3%). A idade média do grupo foi de 66,2 Dos idosos estudados, 82,5% (n=123) informaram consumir medicamentos, sendo que 30,2 % consomem 4 ou mais por dia. Dentre as doenças relatadas, a mais freqüente foi Hipertensão Arterial (93,9%). Quanto aos hábitos alimentares, observou-se que 98,7% consomem verduras, 98,7% carne, 98% frutas/sucos e 94% laticínios regularmente. Em contrapartida, observou-se elevado consumo regular de Gordura/Fritura (57,0%), ovos (59,1%) e refrigerante (59,7%). Constatou-se ainda que, na amostra total 52,3% dos idosos praticam atividade física leve, 29,5 moderada e 18,1% intensa. **Conclusão:** Observou-se elevado consumo de medicamentos e alta prevalência de Hipertensão Arterial entre os idosos, compatível com os dados descritos na literatura recumbente. Bons hábitos alimentares, caracterizado pelo consumo regular da maioria dos grupos de alimentos associado a prática mais regular de exercício devem ser estimulados neste grupo. Finalmente, o uso regular de alimentos com potencial hiperlipêmico associado a presença de Hipertensão Arterial na maioria dos idosos, apontam a necessidade de inclusão de programas específicos para a redução das complicações metabólicas através de Educação nutricional.

Palavras-chave: Idosos; Centros De Convivência; Atividade Física; Hábitos Alimentares

365 - ESTUDO AUDIOMÉTRICO RETROSPECTIVO DE ATENDENTES DE "CALL CENTER" HOSPITALAR

Darmstadter AK

Humanus Consultoria em Gestão Empresarial Ltda., Brasil

Introdução: O autor realizou um estudo retrospectivo das audiometrias dos atendentes de "call center" em um hospital geral localizado em Belo Horizonte. **Objetivo:** O estudo visa avaliar o desencadeamento de perda auditiva nas operadoras, através da realização de audiometrias seqüenciais, conforme critérios da Portaria 19 do Ministério do Trabalho - MTE. **Metodologia:** Foram estudadas as trabalhadoras do setor no período de 1999 até 2007 com realização de audiometria anualmente.

As trabalhadoras foram encaminhadas sempre para o mesmo serviço de audiometria que adotava as recomendações técnicas da Portaria 19 do MTE.

As audiometrias foram estudadas comparativamente ano a ano constituindo um acervo retrospectivo importante. **Resultados:** Resultados das audiometrias; Diagnóstico (critérios da Portaria 19); Percentual: Audição dentro dos padrões normais 100%, Perda sugestiva de origem ocupacional 0%, Perda sugestiva não ocupacional 0%. Tempo de acompanhamento audiométrico na central de Marcação de Consultas. Tempo de acompanhamento, Efetivo. (No. de trabalhadoras) e Percentual da população estudada: 1 ano 3trabalhadoras 13 %; 2 anos 3trabalhadoras 13%; 3 anos 7trabalhadoras 30%; 4 anos 4trabalhadoras 17%; 5 anos 3trabalhadoras 13%; 6 anos 1trabalhadora 4,5%; 7 anos 1trabalhadora 4,5%; 8 anos 0trabalhadoras 0; 9 anos 1trabalhadora 4,5%. **Conclusões:** O estudo retrospectivo não demonstrou perda ou agravamento nas audiometrias realizadas anualmente dentro da população de trabalhadoras do "call center" hospitalar. O exame audiométrico anual se mostrou útil na avaliação desta função. A proposta do estudo acima pode ser um bom indicador num Programa de Prevenção de Perda Auditiva PPPA para "call center" hospitalar.

Palavras-chave: Audiometria; Call Center; Perda Auditiva; Saúde Ocupacional

364 - EDUCAÇÃO E SAÚDE: MODELO DE INTERVENÇÃO SUSTENTÁVEL NO ATENDIMENTO AO DIABÉTICO

Dias Jr RB, Valle EA, Bem Filho PM, Azevedo AC, Souza MTB, Guedes JA, Paschoal DCW, Bersan SAL

UNIMED, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: Diabetes é uma doença progressiva, afetando aproximadamente 194 milhões de adultos em todo globo. Da mortalidade total no mundo, 5,2% são atribuídas à diabetes. Programas de educação têm sido considerados importante estratégia de intervenção. O objetivo é capacitar o indivíduo para manter padrão saudável de vida, utilizar de forma judiciosa os serviços de saúde, tomar decisões visando melhorar sua própria condição de saúde. As intervenções são realizadas no Centro de Promoção da Saúde, um espaço destinado a trabalhar ações integradas de assistência e promoção da saúde. **Objetivos:** Descrever as atividades educacionais realizadas no Centro de Promoção de Saúde da Unimed-BH voltada para o público diabético. **Métodos:** Análise descritiva dos processos de cuidados realizados na Unimed-BH e revisão da literatura. **Descrição:** Foram atendidos 1187 clientes diabéticos no período de abril de 2007 a agosto de 2008. Utiliza-se modelo de intervenção múltipla, abordando conhecimento, atitudes e comportamento (dieta, atividade física), habilidades para o autocuidado, medicações, aspectos emocionais. São utilizados recursos audiovisuais, cozinha experimental, entrevista individualizada e questionário de avaliação da capacidade de autocuidado. O atendimento é multidisciplinar envolvendo equipe de enfermagem, nutricionista, assistente social, psicólogos e médicos. A participação é voluntária e pode ser agendada por telefone. **Conclusão:** Existem evidências positivas de estudos randomizados dos benefícios de programas educacionais. Modelos de intervenção educacional que abordam o indivíduo e suas dificuldades podem proporcionar mudanças positivas na atitude dos mesmos perante a doença. Estas estratégias constituem-se em importante ferramenta na construção de modelo sustentável de assistência a saúde.

Palavras-chave: Diabetes; Educação e Saúde; Promoção da Saúde

366 - ESTUDO COMPARATIVO DE AUDIOMETRIAS PRÉ E PÓS-JORNADA DE TRABALHO PARA IDENTIFICAÇÃO DE PERDA AUDITIVA TRANSITÓRIA

Darmstadter AK, Coelho Jr BA

Humanus Consultoria em Gestão Empresarial Ltda., Brasil

Introdução: Os autores realizaram um estudo comparativo verificando a ocorrência da Perda Auditiva Transitória em uma empresa de construção pesada. **Objetivos:** Identificar a ocorrência da Perda Auditiva Transitória subsidiando o setor de Saúde Ocupacional no acompanhamento e tomada de decisões na gestão da conservação auditiva. **Metodologia:** Foram estudados trabalhadores entre 18 e 60 anos de abril / 2004 e julho/ 2006.

Realizamos semanalmente as audiometrias do exame periódico antes da jornada de trabalho e aleatoriamente escolhíamos o dia e os trabalhadores que repetiriam os exames ao final da jornada deste mesmo dia, os trabalhadores não eram previamente avisados da realização das audiometrias pós-jornada. Consideramos alterados os exames cuja variação é análoga aos critérios definidos pela Portaria 19 do MTE. **Resultados:** Relação de cargos com efetivo estudado e LEQ: ajudante mecânica 02 / 85,1 dBA; ajudante perfuração 04 / 92,9dBA; ajudante sinaleiro 03 / 80,4dBA borracheiro 01 / 84,8dBA; encarregado campo 02 / 84,5dBA; lubrificador 01 / 86,5 dBA; mecânico pesado 03 / 87,5dBA; motorista 19 / 87,3dBA; operador caminhão fora de estrada 36 / 84,4-92,4dBA; operador central de britagem 02 / 90,8dBA; operador escavadeira 10 / 79,7dBA; operador pá carregadeira 06 / 86,5dBA; operador patrol 03 / 83,2dBA; operador perfuratriz 02 / 92,9dBA; soldador 01 / 88,7 dBA. Resultados da audiometria pré-jornada pelos critérios da Portaria 19: limiares auditivos dentro dos padrões normais 82%, perda sugestiva de padrão ocupacional 14% e perda sugestiva não ocupacional 4%.

Resultados do estudo comparativo pré e pós-jornada: agravamento 5% (motorista 01, operador caminhão fora estrada 03, operador patrol 01), inalterado 92% e melhora 3%. **Conclusão:** O estudo comparativo identifica as Perdas Auditivas Transitórias, os setores ou funções passíveis de melhoria na gestão do PPPA e propõe a reavaliação da organização do trabalho, das medidas mitigadoras, das revisões médicas periódicas e da higiene ocupacional.

Palavras-chave: Audiometria; Perda Auditiva; Saúde Ocupacional; Conservação Auditiva

367 - EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DO SUS/BH

Ferreira RA, Cunha CF, Oliveira TRPR, Marques CGR

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Objetivo: Avaliar e comparar as mudanças nos parâmetros antropométricos e bioquímicos de uma amostra de adolescentes acompanhados em uma unidade de saúde, no período de um ano. **Métodos:** Estudo prospectivo de adolescentes, com sobrepeso ou obesidade, cuja primeira consulta na Unidade de Referência Secundária Saudade, em Belo Horizonte-Minas Gerais, se deu entre maio de 2006 e maio de 2007. **Resultados:** Foram avaliados 58 adolescentes, entre 10 e 19 anos, cuja média de IMC se manteve constante ao longo do período. Ocorreram, no entanto, mudanças individuais decorrentes da perda de peso durante o tratamento. No início do tratamento, 24% dos pacientes apresentavam sobrepeso e 76% obesidade. Ao final de um ano, 50% estavam obesos, 38% apresentavam sobrepeso e 12% eutrofia. Os valores de Prega Cutânea Tricipital reduziram significativamente na amostra ($p < 0,05$), porém a média da Circunferência da Cintura aumentou ao decorrer do tempo. Ao se avaliar os exames bioquímicos, verificou-se que a glicemia, colesterol total, triglicérides e LDL tiveram suas médias reduzidas, ao passo que os valores de HDL se elevaram ($p > 0,05$). **Conclusão:** Avaliar a evolução dos pacientes em acompanhamento para a obesidade somente por alterações significativas dos indicadores bioquímicos e antropométricos pode ser frustrante, uma vez que tais ferramentas não possibilitam a percepção do indivíduo como um todo e não levam em conta as mudanças na qualidade de vida. O acompanhamento desses dados é importante, mas não deve jamais ser visto como preditor único do sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Adolescente; Obesidade; Antropometria; Exames Bioquímicos

368 - FREQUENCIA DE ALEITAMENTO MATERNO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE UMA MICRO-ÁREA DO DISTRITO NOROESTE DE BELO HORIZONTE

Vieira SMM, Moura MMB, Amorim MMA

Universidade Federal de Minas Gerais e Faculdade São Camilo de Minas Gerais, Brasil

Em 2001, a OMS passou a recomendar aos governos e instituições de saúde a promoção do aleitamento materno exclusivo como a única fonte de alimento para praticamente todos os lactentes até seis meses de idade. E, a partir desta idade, dever-se-ia introduzir a alimentação complementar, acompanhada de amamentação por, pelo menos, dois anos. Mas, segundo a literatura, existe uma tendência mundial ao desmame precoce, de forma que a duração do aleitamento materno exclusivo está longe dos objetivos preconizados pela OMS. De acordo com os dados do MS/1999, em BH havia baixa prevalência de aleitamento materno exclusivo em crianças de 1 mês de vida - 35,5%, contra a mediana do país que era de 53%. Com o objetivo de levantar a frequência dos tipos de aleitamento, em uma amostra de mães de crianças de 0 a 1 ano (15%), na Micro-área IV/Noroeste/BH, utilizou-se um formulário específico. Nele contemplaram-se os tipos de alimentos oferecidos aos lactentes, cujos dados permitiram a classificação do tipo de aleitamento com base nos critérios da OPAS. Observou-se que 73% dos lactentes menores de 1 ano eram amamentados ao seio. No grupo de 0 a 4 meses, o somatório do aleitamento materno exclusivo e predominante (AME+AMP) foi 74% e a frequência global de aleitamento materno (FGAM) foi de 88,8%. No grupo de 4 a 6 meses o AME+AMP reduziu para 41,2%; época em que a maioria das mães retorna ao trabalho; mas, a FGAM foi 70,6%. Os resultados foram mais promissores dos que as estatísticas vinham apontando e são importantes incentivos às equipes envolvidas na Campanha de Promoção do Aleitamento Materno. É importante a revisão dos critérios de registros dos dados.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Promoção do Aleitamento; Atenção Primária; Lactente

369 - GESTÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE UM DESAFIO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Milhori MSCM

Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Sanitária, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: O gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde constitui-se em um importante instrumento de gestão. Temos no Brasil, órgãos como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA e o Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA que têm assumido o papel de definir regras e regular a conduta dos diferentes agentes. Belo Horizonte através de decreto instituiu a entrega do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) para aprovação, proporcionando assim a divulgação e o cumprimento da legislação. **Objetivo:** O presente trabalho avalia a trajetória de elaboração, aprovação e implantação do PGRSS de grandes geradores no município de Belo Horizonte/MG. **Metodologia:** Para a coleta de dados foram listados os principais geradores de resíduos, hospitais (públicos, privados e filantrópicos). Em seguida levantamos a situação de análise dos planos junto ao setor responsável na Vigilância Sanitária Municipal e junto à fiscalização da mesma instituição, fizemos o levantamento da situação de implantação dos planos, no primeiro semestre de 2008. Os dados foram analisados e discutidos para um melhor aperfeiçoamento dos trabalhos. **Resultados:** Dos 68 estabelecimentos que envolvem a pesquisa, 76% já têm o plano elaborado e aprovado, os demais 24% estão com os planos em fase de aprovação, 37% dos planos aprovados já tem a implantação efetivada. A análise dos dados revelou que implantação está ocorrendo, e que o grande desafio para os gestores dos estabelecimentos de saúde é manter a educação continuada após a implantação do PGRSS. **Considerações Finais:** As ações propostas no PGRSS devidamente implantadas podem contribuir significativamente para a redução da ocorrência de acidentes de trabalho, e a exposição dos trabalhadores dos serviços de saúde a materiais químicos e biológicos, uma medida de biossegurança de grande valor para a promoção da saúde dos profissionais, da saúde pública e do meio ambiente.

Palavras-chave: Vigilância Sanitária; Meio Ambiente; Gestão; Resíduos de Serviços de Saúde

370 - INCIDÊNCIA DE DOENÇA PERIODONTAL EM TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO PESADA

Rodrigues MC

Humanus Consultoria em Gestão Empresarial Ltda., Brasil

Introdução: A autora identificou a incidência de doença periodontal numa população de 183 trabalhadores em frentes de trabalho da indústria da construção pesada, através de exame clínico. As doenças periodontais têm causa multifatorial e no exame clínico foram consideradas a gengivite e a periodontite. **Objetivos:** Identificar as patologias incidentes nos trabalhadores da construção pesada; Realizar promoção de saúde bucal através de orientações e palestras; Promover a saúde bucal dentro do cenário da saúde ocupacional. **Metodologia:** Os trabalhadores foram examinados nas frentes de trabalho mediante consentimento formal dos mesmos. Foram adotados os parâmetros internacionais de classificação das doenças periodontais, utilizando a mensuração dos níveis de inserção clínica e da profundidade de sondagem nos molares e incisivos centrais. População estudada: sexo masculino: 168 / sexo feminino: 15. **Resultados:** Incidência de doenças periodontais: 85,7% dos homens e 53,3% das mulheres; Achados clínicos: Ausência de doença: 16,9% da população; gengivite: 56,8% da população; periodontite: 26,2% da população; Foram realizadas quatro palestras atingindo a população examinada e o restante da população das obras. **Conclusões:** A incidência de doença periodontal é maior na população masculina, confirmando os dados epidemiológicos encontrados na literatura, sugerindo, dentre outras assertivas, que a população masculina dispense diariamente menores cuidados com a saúde bucal comparado com a população feminina; A ausência de doença periodontal foi encontrada numa pequena parte da população examinada; De acordo com os dados da pesquisa, pode-se inferir que a doença periodontal está relacionada a fatores socioeconômicos.

Palavras-chave: Doença Periodontal; Gengivite; Odontologia Ocupacional; Saúde Bucal

371 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES OBESOS APÓS ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL

Ferreira RA, Cunha CF, Oliveira TRPR, Marques CGR

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Objetivo: Avaliar as mudanças do comportamento alimentar de uma amostra de adolescentes acompanhados em uma unidade de saúde. **Métodos:** Estudo prospectivo de adolescentes, com sobrepeso ou obesidade, acompanhados pelo período de um ano, cuja primeira consulta na Unidade de Referência Secundária Saúde em Belo Horizonte – Minas Gerais, se deu entre maio de 2006 e maio de 2007. **Resultados:** Dos adolescentes avaliados, cerca de 13% passaram a fazer 4 ou 5 refeições por dia, ao curso de um ano e 10% deixaram de se alimentar em frente à televisão para fazerem suas refeições à mesa. O hábito de realizar o jejum diariamente foi estabelecido para 25,9% e 15% deixaram de beliscar entre as refeições. Houve melhora da função intestinal (25,4%), da flatulência (4%) e 35% disseram estar comendo mais devagar. Quanto ao padrão alimentar, 26% aumentaram o consumo de água para 4 copos diários ou mais, 15% reduziram o consumo per capita de óleo para menos de 15 ml/dia, 14,7% passaram a comer vegetais “diariamente” ou “quase todos os dias”, ao passo que 33,8% reduziram o consumo de guloseimas para “de vez em quando” ou “nunca”. O consumo de leite passou a ser diário em quase metade dos adolescentes e um quinto deles agora ingere ao menos uma porção de fruta por dia. A ingestão freqüente de frituras teve uma queda de 53% e a de refrigerante foi reduzida em cerca de 10%, porém com uma alta permanência do consumo esporádico (71%). **Conclusão:** O impacto das mudanças nos padrões alimentares pode incentivar o paciente a perpetuar tais comportamentos. A promoção e manutenção desses hábitos nessa faixa etária resultam em adultos mais saudáveis, com menor risco para doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Adolescente; Obesidade; Comportamento Alimentar; Evolução Nutricional

372 - O TEATRO COMO ESTRATÉGIA LÚDICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Silva LB, Silva PAB, Soares SM

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Introdução: Em Buenópolis/MG, verificam-se altos índices de hipertensão arterial e diabetes na população adulta e verminoses em crianças de 0 a 6 anos (1º, 4º e 2º lugar entre as morbidades, respectivamente). Diante desse quadro de morbidade, e visto a relevância que assume as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças na Saúde da Família, optou-se por trabalhar com o teatro, para minimizar esse quadro. Sua escolha justifica-se pelo fato de ser uma modalidade de ensino-aprendizagem criativa, que incita auto-conhecimento, pensamento crítico, crescimento pessoal e coletivo e facilita socialização, integrando arte e educação em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso do teatro como estratégia lúdica no trabalho educativo na Saúde da Família. **Metodologia:** Relato de experiência de alunas do Internato Rural de Enfermagem sobre a utilização do teatro em Buenópolis/MG, de agosto a dezembro de 2005. A partir do diagnóstico situacional realizado, constataram-se as morbidades mais prevalentes, as quais serviram de temáticas a serem abordadas nos esquetes produzidos pelas autoras. Para montagem do cenário e confecção dos figurinos, usou materiais recicláveis. Os atores incluíram agentes comunitários de saúde, equipe de enfermagem, médicos, professoras e funcionárias de creches. Buscou-se negociar com os diferentes segmentos da sociedade (escolas, asilo, Pastoral da Criança, Unidades Básicas de Saúde) o consentimento para a encenação dos esquetes elaborados. **Resultados Alcançados:** Em 3 meses, foram escritas 9 esquetes, encenadas para um público diversificado, com duração média de 20 minutos, citando-se Dona Mosquitita, escrito para o público infanto-juvenil. Abordava questões relacionadas à prevenção de verminoses. O teatro possibilitou vislumbrar as várias aplicações na Saúde da Família: como estratégia lúdica eficaz para aquisição de conceitos de saúde, recurso de lazer e espaço de convivência. **Recomendações:** Capacitação de agentes multiplicadores na comunidade como ferramentas para a montagem de oficinas de teatro para a construção do conhecimento coletivo.

Palavras-chave: Teatro; Lúdico; Saúde da Família; Promoção da Saúde

373 - PERFIL E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES CADASTRADOS NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG

Batista LMG, Pinto MB, Monnerat MLC

Programa de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Viçosa, Minas Gerais, Brasil

Objetivo: Avaliar o estado nutricional dos pacientes cadastrados no Programa Bolsa Família no PSF, no município de Viçosa-MG. **Metodologia:** Antropometria de 477 beneficiários do Programa Bolsa Família. Crianças 0 a 9 a 11 meses foram avaliadas segundo o peso/idade, comprimento/idade e peso/comprimento de acordo com percentis do NCHS, 1977. Adolescentes 10 a 19 anos classificação do IMC de acordo com WHO, 1995. Idosos com classificação do IMC segundo LIPSCHITZ, 1994. Para adultos IMC de acordo com WHO, 1995b: IMC menor que 18,59kg/m² Baixo Peso; IMC de 18,5 a 24,9kg/m² Eutrofia; IMC de 25 a 29,99kg/m² Sobrepeso e Obesidade IMC acima de 30,9kg/m². **Resultados e Discussão:** Distribuição fase de vida: adultos 191 (40%), crianças 148 (31%), adolescentes 132 (28%) e idosos 6 (1%). Sexo: adultos: feminino 185 (96,9%) e masculino 6 (3,1%), crianças: feminino 76 (51,4%) e masculino 72 (48,6%), adolescentes: feminino 99 (75%) e masculino 33 (25%) e idosos: feminino 6 (100%). Maioria de adultos e do sexo feminino. **Estado nutricional:** adultos, a maioria eutrófica. Porém altas prevalências sobrepeso 25,7% e obesidade 23,6%, caracterizando risco nutricional que seguindo a tendência mundial. Baixo peso 4,7% adultos e 16,7% idosos. Idosos também alto percentuais 33,3% de sobrepeso. A maioria dos adolescentes eutrófica, 13,6% baixo peso e 4,5% sobrepeso. Crianças: 3% baixo peso 2,5% baixo peso 1,83% eutróficos, 0,7% sobrepeso e 8,3% peso normal, porém baixa estatura. Estes revelam a coexistência de quadros nutricionais opostos com permanência da desnutrição e a ampliação do diagnóstico de doenças crônicas como a obesidade, sobrepeso, hiperlipidemias, hipertensão, entre outras características da Transição epidemiológica, demográfica e nutricional em curso no país (ASSIS et al., 2002; CUNHA, 2007). **Conclusão:** Entre os grupos, a eutrofia foi mais prevalente sugerindo certa eficiência do programa de transferência de renda Bolsa Família, na melhoria do estado nutricional dos beneficiados.

Palavras-chave: Saúde da Família; Bolsa Família; Transição Epidemiológica e Nutricional

374 - PREVALÊNCIA DE CARIE DENTAL EM ESCOLARES DE 12 ANOS USUÁRIOS DO PSF GRÃO PARÁ, EM PÁRA DE MINAS, MG

Fonseca JR, Freitas MTR, Pedrosa MAG

Faculdades São Camilo e Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, Brasil

O presente estudo visa mensurar a prevalência de cárie dentária em escolares de 12 anos matriculados e freqüentes na Escola Estadual Ângela Maria de Oliveira e residentes na área coberta pelo PSF Grão Pará em Pará de Minas através de um levantamento epidemiológico utilizando o exame clínico como coleta de dados realizado no ano de 2007. Obtido o consentimento, 25 escolares foram examinados, após escovação prévia, por uma única dentista calibrada, seguindo os critérios da Organização Mundial de Saúde. Os índices de cárie observados foram: CPO-D de 1,47 e ceo igual a 0,24. O percentual de escolares livres de cárie nas dentições decídua e permanente retrata em 36%. O componente cariado correspondeu a 0,48% do CPO-D. Os resultados do presente estudo permitem concluir que a prevalência de cárie em escolares de 12 anos pertencentes ao PSF Grão Pará é baixa, após 27 anos de fluoretação da água de abastecimento e influência dos programas públicos de atenção e acesso ao escolar, desenvolvidos em Pará de Minas desde o início dos anos 80, apesar de sua baixa cobertura e da ênfase dada ao tratamento curativo. Observa-se que a meta fixada em relação à idade de 12 anos estabelecida pela FDI/OMS para o ano 2.000 foi alcançada. O estudo apresenta informações epidemiológicas inéditas para o município, oferecendo subsídios para o planejamento estratégico e normativo das ações de saúde bucal no sistema local de saúde.

Palavras-chave: PSF; Saúde Bucal

375 - PROGRAMA DE TRIAGEM NEONATAL PARA HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA EM MINAS GERAIS

Silva IN, Januário JN, Barra CB, Ladeira RVP, Oliveira MF

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Introdução: A incidência da hiperplasia adrenal congênita (HAC) por deficiência da 21-hidroxilase varia conforme a região estudada e é estimada, em diferentes países pela triagem neonatal, em cerca de 1:15.000 nascimentos. No Brasil, foi previamente descrita uma incidência de 1:7.533 no sul do país, mas recentemente, no Estado de Goiás foram encontrados 1:10.325 nascidos vivos com a doença. **Objetivo:** Demonstrar através de dados preliminares a incidência da HAC e relevância da triagem neonatal em Minas Gerais. **Métodos:** Foi realizada a dosagem de 17-OH-progesterona (17OHP) em papel filtro, nas crianças atendidas pelo Programa de Triagem Neonatal do Estado de Minas Gerais, no período de 09/2007 a 06/2008. O programa cobre 100% dos municípios mineiros, tendo participado desta pesquisa 159.638 recém-nascidos. A confirmação da doença, após alteração no screening, foi feita por meio da elevação da concentração sérica da 17OHP e androgênios associada, em alguns casos, a dados clínicos sugestivos. **Resultados:** A incidência encontrada foi de 1:14512 nascimentos. Das onze crianças diagnosticadas, sete são do sexo masculino, 64% têm a forma perdedora de sal. Oito estão em controle ambulatorial no serviço de apoio do HC/UFMG e três estão sendo acompanhados nos próprios municípios, por opção da família. **Conclusão:** A incidência da HAC encontrada no Estado de Minas Gerais foi bastante similar àquela registrada na literatura para a maioria dos países. A possibilidade de diagnóstico e tratamento precoce da doença e seus agravos mostra a importância deste programa de triagem neonatal, principalmente para meninos que podem ainda não apresentar sinais e sintomas clássicos ao nascimento.

Palavras-chave: Triagem Neonatal; Hiperplasia Adrenal Congênita

376 - PROJETO “SAÚDE POSTURAL”: UMA INTERVENÇÃO MULTI-PROFISSIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM LONDRINA, PR

Ursine BL, Peralta LS, Poreli RMB, Gil CRR

Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil

Este trabalho apresenta a trajetória de um projeto de educação popular em saúde voltado ao enfrentamento de problemas decorrentes da dor lombar. A lombalgia é uma das queixas mais frequentes no Sistema Único de Saúde e afeta a produção laboral e a vida pessoal dos indivíduos. Baseando-se na “Escola de Posturas”, os residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina em parceria com a Secretaria Municipal iniciou o Projeto: “Saúde Postural”, em 2008, em um espaço comunitário do território de uma Unidade Básica. O objetivo deste Projeto é realizar atendimento coletivo à comunidade com ênfase no tratamento de alterações posturais, prevenção de agravos e promoção da saúde. Foram realizados 20 encontros do grupo, com duração de uma hora em duas vezes semanais. Participam os residentes de Fisioterapia, Psicologia e Odontologia e um Agente Comunitário de Saúde. Nesses encontros foram trabalhados os seguintes temas: anatomia e biomecânica da coluna; mecanismos e estratégias de enfrentamento da dor; tratamentos para alívio da dor na coluna; orientações posturais e exercícios terapêuticos, com enfoque multiprofissional e interdisciplinar. Os resultados demonstram que o Projeto “Saúde Postural” vem promovendo a construção de uma rede social com troca de conhecimentos entre profissionais de saúde e usuários, e entre os próprios usuários participantes do grupo. A valorização do conhecimento prévio como ponto de partida do processo pedagógico promove o diálogo e o vínculo, estimula a autonomia e protagonismo dos usuários, além de proporcionar a construção de estratégias de enfrentamento do problema. Conclui-se que a Estratégia Saúde da Família pode transformar o modelo de assistência tradicional, incorporando recursos humanos e tecnologias contextualizadas em novas práticas de saúde. Espera-se que esta experiência inspire e motive os profissionais das equipes para que (re)pensem e (re)construam suas práticas multiprofissionais centrando-as nas necessidades de saúde da comunidade.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Educação em Saúde; Equipe Multiprofissional

377 - PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EMPRESA: DESAFIO NA GERAÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS

Silva MI, Vasconcelos CB, Lemos VS

Faculdade de Ciências Sôcias Aplicadas de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: No cenário globalizado, onde produtividade, competitividade, alterações legislativas e previdenciárias compõem um contexto organizacional desafiador tanto para as empresas como para a classe trabalhadora na geração de hábitos saudáveis, destacam-se as gestões e programas relacionados à qualidade de vida do trabalhador. **Objetivo:** Este trabalho pretende avaliar o perfil de colaboradores da indústria têxtil e a eficácia da metodologia do Programa de Qualidade de Vida. **Metodologia:** Para tanto, foram selecionados 73 colaboradores de empresa de Tecelagem da região Metropolitana de Campinas (SP), de maio a setembro de 2007. Nesse contexto, a Gestão de Qualidade de Vida (GQV) efetivou a triagem e levantamentos referentes às queixas osteo-musculares, presença de obesidade e hipertensão arterial. Posteriormente, tais casos foram encaminhados aos serviços de prevenção do ambulatório interno e área de recreação da empresa. Ali, durante atendimento de quatro meses, os colaboradores recebiam consultas clínicas com médico ortopedista, tratamento fisioterápico e acupuntura, uma sessão por semana, orientações sobre alimentação saudável em palestras quinzenais da nutricionista e, na área recreativa, durante três vezes/semana, eram assistidos em caminhadas e exercícios calistênicos. **Resultados:** Após essas intervenções, a equipe interdisciplinar registrou redução de 38% de casos de queixas osteo-musculares, 20% de melhora nos colaboradores hipertensos e 5% de melhora nos obesos leves. **Conclusão:** Após intervenção e conduta, houve redução das queixas osteomusculares, melhora no quadro de hipertensão e obesidade podendo contribuir no desempenho e na qualidade de vida do colaborador. Portanto, com base nos resultados iniciais do Programa de Qualidade de Vida, comprovou-se a importância da atuação de equipes interdisciplinares, nos setores empresariais, identificando, também, o serviço como fator transformador do espaço organizacional.

Palavras-chave: Promoção Saúde; Saúde do Trabalhador; Práticas Preventivas; Qualidade de Vida

378 - SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS: CARÁTER INOVADOR NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS

Paula ACSF, Ataíde LJ, Matavelli JS, Moraes AN, Coelho MP, Antônio S

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) é uma parceria entre governo/Universidade e organizações da sociedade civil para integrar saúde e educação de forma dinâmica e inovadora. O projeto justifica-se pela necessidade de se implementar uma política de prevenção, com atividades dinâmicas, conscientes e interativas, que discutissem assuntos polêmicos de importância para a adolescência. Objetivou-se com esse estudo, realizar o diagnóstico situacional dos escolares sobre assuntos como: auto-estima, gravidez não-planejada, drogas, relacionamento intrafamiliar, violência, doenças sexualmente transmissíveis/AIDS, abuso sexual e métodos contraceptivos, para posterior esclarecimento e conscientização dos mesmos através de atividades potenciais para formação de futuros multiplicadores com capacidade de escolhas conscientes e ativas ao discutirem e enfrentarem diferentes realidades. Os acadêmicos do curso de enfermagem do Centro Universitário Norte do Espírito Santo/UFES realizaram ações na Escola de Ensino Fundamental de Guriri, no município de São Mateus-ES após um levantamento das necessidades e deficiências mais prevalentes na escola. O projeto foi dividido em fases: capacitação dos acadêmicos; conhecimento do espaço físico e do público alvo; coleta de dados; preparação de atividades sobre os temas auto-estima e drogas com os alunos de modo dinâmico, com teatros, diálogos, oficinas, depoimentos, músicas e programas de tv.; apresentação do diagnóstico ao Grupo Gestor Municipal/SPE. Os dados revelam que 58,5% dos alunos consideraram importante a discussão sobre os temas; 54,3% dos alunos mencionaram ter dúvidas sobre temas relacionados à saúde. 54,3% relataram conhecer algum usuário de substâncias neuro-psicoativas. Para 17,2% dos alunos entrevistados já foi oferecido substâncias neuro-psicoativas. Diante dos resultados parciais, pode-se notar a importância da elaboração de propostas de intervenção na educação, na saúde e no aprendizado de temas relacionados aos adolescentes vulneráveis as informações, uma vez que desenvolvem sua identidade, características psicológicas de moralidade, cultura e valores baseados em experiências de vida com a família, a escola e os amigos.

Palavras-chave: Saúde; Prevenção; Adolescente; Escola

379 - “CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DE CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIMED EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS”

Oliveira JR, Barroso ABP, Queiroz EM, Sobral FC, Carmo KMC, Silqueira S
Unimed-BH e Cooperativa de Trabalho Médico, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: A filosofia de cuidados paliativos recebeu de Cicely Saunders – fundadora do moderno movimento hospice –, uma dedicação muito especial, a partir da década de 1960, na Inglaterra e Europa. Entende-se por cuidados paliativos “o cuidado ativo total de pacientes cuja doença não responde mais ao tratamento curativo (OMS/1990)”. A Unimed-BH – Cooperativa de Trabalho Médico presta serviços em saúde suplementar na região metropolitana de Belo Horizonte. Oferece dentro do Programa de Atenção Domiciliar (PAD Unimed-BH), orientação, prevenção e promoção à saúde em cinco estratégias diferentes: Gerenciamento de Casos Crônicos; Curativo; Intervenção Específica; Monitoramento Neonatal e Pediátrico e Cuidados Paliativos (CP). O CP iniciou-se em março de 2007. **Objetivo:** Avaliar se a inserção de uma equipe de saúde, no cenário domiciliar, contribui para avanços ao modelo tradicional de assistência a pacientes fora de possibilidades terapêuticas atuais (FPTA). **Método:** Descreve-se a atuação qualitativa, ocorrida no período de março/2007 a março/2008, no processo de construção de uma equipe de cuidados paliativos na assistência de pacientes (FPTA). Realizaram-se visitas regulares para cuidar, orientar e tratá-los a respeito do momento que estão vivenciando. Construiu-se a preparação para a morte de modo autônomo e digno. São utilizados dois estudos de casos genuínos como exemplos da modificação qualitativa ocorrida neste período. O primeiro caso, ALCF (julho a outubro/2006) e o outro, LPBS (julho a agosto/2007), que possuem os espaços sociais de atendimentos o hospital e o domicílio, que se escolheu como lugar para morrer. **Conclusões:** A incorporação de atenção em cuidados paliativos, mundialmente reconhecido, é um marco ao modelo organizacional dos sistemas de saúde da Unimed-BH que irá propagá-lo junto à sociedade e, por conseguinte, dar um grande passo aos programas de atendimento aos doentes crônicos na região metropolitana de Belo Horizonte.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Gestão de Saúde; Dignidade; Morte Domiciliar

380 - “CUIDADOS PALIATIVOS NO PROGRAMA DE ATENÇÃO DOMICILIAR DA UNIMED-BH”

Oliveira JR, Queiroz EM, Barros ABP, Sobral FC, Carmo KMC, Silqueira S
Unimed-BH e Cooperativa de Trabalho Médico, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: Em março de 2007 foi criada dentro do Programa de Atenção Domiciliar da Unimed-BH uma equipe interdisciplinar com o objetivo de cuidar e orientar pacientes considerados fora de possibilidade de cura, seus familiares e cuidadores. O atendimento é realizado por médicos, enfermeira, psicóloga, assistente social e outros profissionais necessários, em ambiente domiciliar. **Objetivo:** Relatar o tratamento sintomático dos pacientes em assistência domiciliar pela Equipe de Cuidados Paliativos da Unimed-BH. **Método:** Descreve-se abordagem quantitativa da equipe, ocorrida no período de março/2007 a agosto/2008. Foram cuidados (incluídos) 204 pacientes, destes, 179 foram a óbito, sendo 135(75,4%) domiciliares e 44(24,6%) hospitalares. Os cenários de atuação aconteceram expressivamente nas residências e em algumas oportunidades, em ambiente hospitalar. Na fase terminal da doença, disponibilizaram-se diversos recursos terapêuticos, tais como: oxigênio suplementar, soroterapia por hipodermóclise, medicações sintomáticas injetáveis. Extraiu-se uma amostragem de 90 pacientes e destes analisaram-se os seguintes dados: sintomas mais comuns, terapêutica utilizada, local do óbito, diagnósticos mais prevalentes e tempo de permanência no programa. **Resultados:** Encontramos a seguinte prevalência de sintomas: dispnéia 81,1%, dor 80%, delírium 60%, astenia 36,6%, hiporexia 28,8%, vômitos 22,2%, apatia 7,9% e convulsões 3,4%. Foram utilizadas terapêuticas nas seguintes percentagens: oxigênio suplementar 80%, morfina 78,6%, hipodermóclise 61,1%, haloperidol 28%, anti-eméticos 23,3%, codeína 14,4%, fentanil TD 11,2%, sedação 6,7% e corticóide 6,7%. O local mais comum de ocorrência do óbito foi o domicílio 75,4%. Os diagnósticos mais prevalentes foram os carcinomas: colorretal 14,4%, mama 13,3% e pulmão 11,1%. A maioria dos pacientes (87,7%) permaneceu menos de 80 dias em acompanhamento desde a admissão até o óbito. **Conclusões:** Houve controle satisfatório dos sintomas mais prevalentes com a atuação intensiva da equipe. Assim, construiu-se a possibilidade de permanência no domicílio até o desfecho final (óbito).

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Gestão de Saúde; Sintomas; Morte Domiciliar